

063

**A INTER-RELAÇÃO CAPITAL SOCIAL E DEMOCRACIA NO RIO GRANDE DO SUL.** *Cíntia Viviane Ventura da Silva, Everton Rodrigo Santos (orient.) (FEEVALE).*

Nos anos 80, o Brasil sofreu mudanças significativas em seu regime político, transitando do autoritarismo para a democracia. Neste novo quadro político, torna-se importante analisarmos quais são as variáveis que podem estar favorecendo nossa recente democracia brasileira. Nossa hipótese de trabalho postula a existência de uma forte associação entre capital social e democracia. Examinamos duas regiões no Rio Grande do Sul: o COREDE Vale do Rio dos Sinos e o COREDE Nordeste, objetivando analisar as condições sociais que favorecem, ou não, a democracia nestas regiões, articulando o conceito de democracia com o conceito de capital social na tradição de Putnam (2000). Nesta pesquisa quantitativa tipo survey, foram aplicados 600 questionários entre novembro de 2006 e julho de 2007 no Vale do Rio dos Sinos, e 606 questionários entre maio e setembro de 2005 no Nordeste, observando um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 4%. Os resultados apontam ser a região do COREDE Nordeste a mais rica em Capital Social, com um índice alto 6 vezes maior do que a região do COREDE Vale do Rio dos Sinos (Vale dos Sinos: 0,8% - Nordeste: 5,8%). Também o COREDE Nordeste detém um maior volume de confiança nas instituições. Apesar de os testes chi-square não terem apontado resultados significativos, observa-se que onde se eleva os índices de confiança interpessoal, aumenta também a confiança institucional; diminuindo a confiança nas pessoas, igualmente diminui a crença nas instituições. Os dados revelam que a confiança interpessoal que se estabelece em determinada configuração societal está diretamente relacionada à crença que estas populações nutrem por suas instituições.